

Sumário Executivo

RAÍZES
DE
RESI
LIÊN
CIA



O que é o projeto Raízes de Resiliência?

O projeto Raízes de Resiliência nasceu com o objetivo de mapear e mensurar o valor da cultura na região do Quadrilátero Aquífero-Ferífero, em Minas Gerais, por meio de um projeto de pesquisa em parceria com seis organizações culturais da região. Dessa forma, buscou-se avaliar diversos impactos da atuação dessas instituições, tendo como pano de fundo as interconexões entre o papel dessas organizações como parte do patrimônio cultural local e a forte presença da atividade minerária na região – bem como as múltiplas ameaças ambientais vinculadas à mineração.

Nesse sentido, procurou-se estabelecer uma rede entre expoentes culturais da região. As organizações parceiras, que têm ampla atuação no estado, localizam-se em quatro cidades: Brumadinho (incluindo o distrito da Comunidade Quilombola de Marinhos), Itabira, Nova Lima e Passagem de Mariana, distrito do município de Mariana. São elas: Instituto Inhotim, o núcleo promotor dessa rede, Corporação Musical Banda São Sebastião, Casa Quilombê, Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (FCCDA), Grupo Atrás do Pano e Clube Osquindô.

Paralelamente, e a fim de ampliar essa rede de arte e cultura, cinco artistas independentes, indicados pelas organizações parceiras, foram comissionados para desenvolver produtos culturais que dialogassem com a realidade e os desafios locais. Os artistas convidados foram: Lucas Fabrício (Nova Lima), Reibatuque (Comunidade Quilombola de Marinhos, Brumadinho), Palhaça Jojoba (Passagem de Mariana), Thiago SKP (Itabira) e Vitor Elias (Brumadinho).

Sobre a pesquisa

A pesquisa Raízes de Resiliência surge inspirada na metodologia de pesquisa multidisciplinar Relative Values, que tem como objetivo medir os impactos socioeconômicos de atividades culturais. Nesse sentido, no âmbito desse projeto, foram investigadas as relações socioeconômicas entre as organizações parceiras, seu público, seus membros e sua comunidade ou território, e também as relações destes grupos com a atividade minerária.

O projeto combinou metodologias qualitativas, que permitem análises mais aprofundadas dos fenômenos, e quantitativas, que viabilizam análises mais abrangentes, porém menos detalhadas. Independentemente da estratégia de análise adotada, as seis organizações culturais participantes estiveram diretamente envolvidas em todo o processo da pesquisa.

“

No âmbito desse projeto, foram investigadas as relações socioeconômicas entre as organizações parceiras, seu público, seus membros e sua comunidade ou território, e também as relações destes grupos com a atividade minerária. ”

Os eixos de investigação do projeto foram os seguintes:



Eixo 1: Coleta de dados secundários e contextualização da região do Quadrilátero Aquífero-Ferrífero.



Eixo 2: Buscar compreender a relação da organização cultural com o seu território e aprofundar a compreensão sobre a percepção das comunidades em relação a assuntos relevantes para a pesquisa.



Eixo 3: Avaliação dos impactos socioeconômicos dos projetos e atividades culturais promovidos pelas organizações parceiras.



Eixo 4: Análise da percepção de riscos potenciais ao patrimônio cultural da região.

Além disso, a metodologia abordou as seguintes dimensões de impacto:



Covid-19 e Saúde Mental



Acesso a atividades de arte e cultura



Desenvolvimento de habilidades



Capital social e expansão de redes de contatos pessoais e profissionais



Percepção de risco aos patrimônios culturais



Autoconfiança



Identidade e pertencimento



Território e pertencimento



Engajamento social e político

Os resultados da pesquisa

1. O patrimônio cultural da região é ameaçado por questões ambientais – especialmente aquelas ligadas à mineração, atividade fortemente presente na região –, mas também por questões climáticas (alagamentos, secas, queimadas) e crises sanitárias (como a da Covid-19).

2. A arte e a cultura são instrumentos de combate a essas ameaças de variadas maneiras:

- **As artes são utilizadas para veicular denúncias;**
- **As artes e a cultura são ferramentas de educação sobre questões ligadas a esses assuntos;**
- **O setor cultural é uma importante alternativa econômica a atividades não sustentáveis e/ou ligadas à mineração.**

3. As atividades e projetos culturais promovidos pelas organizações parceiras têm o potencial de promover a coesão social – especialmente após eventos trágicos;

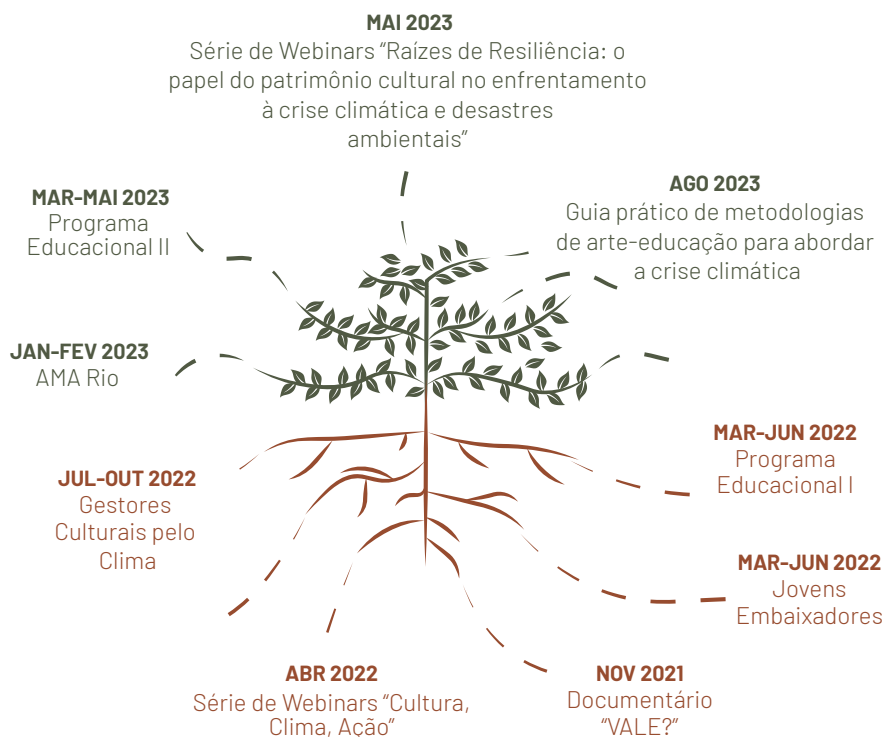
4. As atividades e os projetos culturais promovidos pelas organizações parceiras são capazes de influenciar positivamente a saúde mental das pessoas envolvidas nessas atividades e atendidas por elas;

5. A educação e a comunicação são instrumentos necessários para promover o debate a respeito dos riscos aos quais os patrimônios culturais estão expostos e do potencial das artes e da cultura no enfrentamento a essas ameaças;

6. A arte e a cultura têm o potencial de estimular o engajamento social.

Desdobramentos da pesquisa: projetos de impacto

A partir dessas descobertas e da rede que se estruturou entre as organizações e os artistas parceiros, o Projeto Raízes de Resiliência partiu para novas fases, procurando, agora, utilizar os achados da pesquisa para desenvolver ações de impacto a partir das artes e da cultura.



Documentário “VALE? Cinco artistas diante do maior crime ambiental do Brasil”

Como parte da imersão e do trabalho de co-criação junto às organizações culturais participantes da primeira fase do projeto, desenvolvemos uma rede de parcerias com cinco artistas locais, comissionando uma série de apresentações artísticas em dezembro de 2021.

Assim, com o objetivo de explorar qual o olhar da arte sobre essa temática, surge a ideia de retratar o trabalho dos artistas junto às suas comunidades. Foi assim que nasceu a ideia do documentário “VALE? Cinco artistas diante do maior crime ambiental do Brasil”, com a finalidade de criar um espaço para que os artistas pudessem falar, por meio da arte, de suas dores, medos e esperanças, quatro anos após o colapso da barragem de Brumadinho, que matou quase 300 pessoas.

Programa Jovens Embaixadores

O Programa Jovens Embaixadores do Projeto Raízes de Resiliência teve como principal objetivo a busca pelo protagonismo juvenil e pela reflexão sobre a incidência socioambiental nos territórios abrangidos pelo projeto: Comunidade Quilombola de Marinhos, Brumadinho, Passagem de Mariana, Itabira e Nova Lima. Sob a coordenação de Leandro Zerê, foram construídos encontros e atividades que compuseram uma formação multidisciplinar para seis jovens ligados às organizações culturais participantes do Raízes de Resiliência.

Ao longo do processo formativo, os Jovens Embaixadores também tiveram suas habilidades criativas e artísticas reforçadas e estimuladas, o que resultou na criação de atividades de multiplicação que abrangeram abordagens artísticas diversas, como pintura, escrita, música, performances visuais, poesia e até mesmo a produção de um documentário.

Oficina de pintura

Brenda Alves e Sayonara Braga, jovens embaixadoras da Comunidade Quilombola de Marinhos, distrito de Brumadinho;

Ocup[ação]

Samanta de Jesus Paula, jovem embaixadora de Brumadinho;

Oficinas, palestras e II Feira de Economia Solidária e Meio Ambiente do Bairro Pedreira

Rafael de Sá, jovem embaixador de Itabira;

Território, mineração e arte

Mikaele Ferreira Batista, jovem embaixadora de Nova Lima;

“Para além das galerias”

Raed Hilario D’Angelo, jovem embaixador de Passagem de Mariana.

Programa Educacional I

O Programa Educacional I teve como objetivo o desenvolvimento de projetos artístico-educacionais que abordassem a tríade cultura-patrimônio-clima, com as temáticas derivadas da pesquisa e das comissões artísticas do projeto Raízes de Resiliência. O Programa Educacional trabalhou com quatro organizações culturais e dois artistas parceiros, a saber: Grupo Atrás do Pano (Nova Lima), Banda São Sebastião (Brumadinho), Casa Quilombê (Comunidade Quilombola Marinhos, Brumadinho), Clube Osquindô (Passagem de Mariana), e os artistas Lucas Fabrício (Nova Lima) e Thiago SKP (Itabira).

Os projetos desenvolvidos promoveram atividades de sensibilização de jovens das comunidades locais quanto à importância do patrimônio cultural em um contexto de crise climática. Nesse sentido, os projetos priorizaram a inclusão de práticas locais que envolvessem o patrimônio tangível e intangível e a promoção de projetos artísticos que promovessem a reflexão sobre a situação climática e cultural dos territórios trabalhados.

Pessoas
alcançadas

+400

.....

Cidades trabalhadas

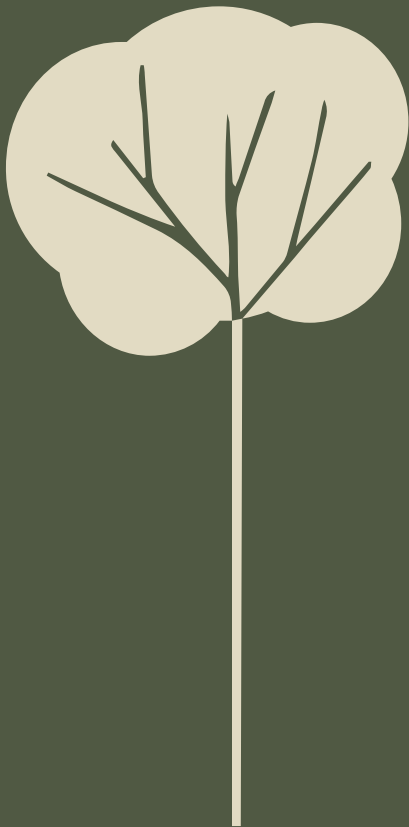
Brumadinho (Comunidade Quilombola de Marinhos, São José do Paraopeba, Ponte de Almorreimas e centro de Brumadinho), **Itabira**, **Nova Lima** e **Passagem de Mariana**.

.....

Metodologias de trabalho

hip-hop/rap, teatro/performance, música de banda (orquestra de metais), leitura/escrita criativa, tradições culturais afro brasileiras.





86%

dos(as) respondentes afirmaram ter adquirido novos conhecimentos sobre meio ambiente e mudanças climáticas por meio do programa

.....

O projeto Raízes de Resiliência, por meio do Programa Educacional I, foi considerado bom, muito bom ou excelente por **93%** das pessoas que responderam à pesquisa

.....

Por fim, as palavras mais recorrentes para descrever os sentimentos do público em relação ao projeto foram:

Futuro

Consciência

Coletivo

Responsabilidade

Programa Educacional II

O Programa Educacional II teve como objetivo dar continuidade às ações educativas do Programa Educacional I, a fim de expandir as redes e o escopo de atuação das organizações culturais e artistas, bem como promover o aprimoramento das metodologias criadas e a troca de experiências entre os diferentes territórios abrangidos na primeira fase do programa.

Assim, o Programa Educacional foi remodelado para atender aos seus novos objetivos: duas organizações culturais e dois artistas participantes da primeira edição foram convidados a implementar esta nova fase do projeto de forma colaborativa. Essa nova etapa do Programa Educacional foi implementada pelas organizações Casa Quilombê e Banda São Sebastião e pelos artistas Thiago SKP e Lucas Fabrício.

Pessoas
alcançadas

+1300

Cidades trabalhadas

Brumadinho (Comunidade Quilombola de Marinhos e centro de Brumadinho), **Itabira**, **Nova Lima** e **Belo Horizonte**

Escolas trabalhadas

10 escolas

Metodologias de trabalho

hip-hop/rap, teatro/
performance, música, tradições
culturais afro brasileiras.

ENSINO MÉDIO

87,21%

dos(as) estudantes declararam, é possível usar a arte para falar sobre mudanças climáticas

90,69%

dos(as) estudantes afirmaram ter aprendido sobre mudanças climáticas nas oficinas do Programa Educacional

As principais palavras-chave associadas pelos(as) estudantes às mudanças climáticas foram:

ENCHENTES

DERRETIMENTO

DESMATAMENTO SECA

MAR **ENCHENTES**

CALOR **AQUECIMENTO**

CHUVA POLUIÇÃO

ENSINO FUNDAMENTAL

72,2%

dos(as) estudantes concordaram, com maior ou menor certeza, que é possível usar a arte para falar sobre mudanças climáticas

81,63%

dos(as) estudantes afirmaram, com algum grau de convicção, ter aprendido sobre mudanças climáticas nas oficinas do Programa Educacional

As principais palavras-chave associadas pelos(as) estudantes às mudanças climáticas foram:

DERRETIMENTO

GELEIRAS **AQUECIMENTO**

FOME **ENCHENTES**

ENCHENTES **CALOR** SECA

Guia prático de metodologias de arte-educação para abordar a crise climática

A fim de multiplicar os resultados dos Programas Educacionais e consolidar as metodologias de arte-educação criadas e desenvolvidas pelas organizações culturais e artistas parceiros, a People's Palace Projects desenvolveu o Guia prático de metodologias de arte-educação para abordar a crise climática. Assim, é possível que educadores, professores, artistas e demais pessoas interessadas possam se inspirar nas metodologias desenvolvidas no escopo do Programa Educacional e, então, trabalhar as temáticas cultura-clima-patrimônio em diversos ambientes de aprendizagem.



Série de Webinars "Cultura, Clima, Ação!"

A série de webinars "Cultura, Clima, Ação!" foi uma oportunidade de conectar pesquisadores brasileiros e estrangeiros, representantes de organizações da sociedade civil, artistas e ativistas socioambientais, em uma experiência que nos convida a indagar o papel da arte e da cultura na luta contra as mudanças climáticas e na construção de resiliência em comunidades afetadas pela mineração.

Mudanças climáticas em ação: como proteger o patrimônio cultural

Palestrante: Shirley Krenak (*Instituto Shirley Krenak*)

Mediação: Jurema Machado e Leandro Valiati

Gravação disponível:



Artivismo: o artista e os desastres

Palestrantes: Júlia Pontes (*artista visual, Brasil*) e Thiago SKP (*rapper, Brasil*)

Mediação: Paul Heritage

Gravação disponível:



Olhe para cima: políticas públicas para o clima e o patrimônio cultural

Palestrantes: Leonardo Castriota (*UFMG, Brasil*), Luana Campos (*Conselho Internacional de Monumentos e Sítio - ICOMOS, Brasil*) e Rowan Jackson (*Universidade de Edimburgo, Reino Unido*)

Mediação: Jurema Machado

Gravação disponível:



Caminhos para a resiliência: como comunidades constroem o futuro

Palestrantes: Ferdinand Saumarez (*Factum Foundation, Espanha*), Kate Crowley (*Universidade de Edimburgo, Reino Unido*) e Poran Potiguara (*Águas Potiguara, Brasil*)

Mediação: Leandro Valiati

Gravação disponível:



Série de Webinars "Raízes de Resiliência: o papel do patrimônio cultural no enfrentamento à crise climática e desastres ambientais"

O ciclo de seminários teve como objetivo promover espaços de trocas e debates sobre os temas: patrimônio cultural, mudanças climáticas e resiliência comunitária. A iniciativa aproximou acadêmicos com experiências diversas tanto em relação às temáticas de pesquisa, quanto aos territórios nos quais desenvolveram suas metodologias de trabalho. Ela teve como principal resultado a criação de um espaço para debater as relações entre patrimônio cultural e emergência climática a partir de diferentes perspectivas. No total, esse ciclo de seminários teve mais de 500 espectadores.

Encontro 1: Mudanças climáticas e patrimônio cultural a partir de uma aprendizagem integrada e colaborativa

Palestrante: YoungHwa Cha (*Universidade de Edimburgo, Reino Unido*)

Gravação disponível:



Encontro 2: Comunidades tradicionais: caminhos para o enfrentamento da crise climática

Palestrantes: Alan Forrest (*Centre for Middle Eastern Plants*) e Julian Jansen (*Centre for Middle Eastern Plants*)

Gravação disponível:



Encontro 3: Mensurando a vulnerabilidade climática de patrimônios culturais

Palestrantes: William Megarry (*ICOMOS, Irlanda*) e Luana Campos (*ICOMOS, Brasil*)

Gravação disponível:



Encontro 4: Mapeamento de riscos climáticos aos patrimônios culturais

Palestrantes: Ashraf Osman (*Universidade de Durham, Inglaterra*), Mariana Machini (*FGV, Brasil*) e Natália Lutti (*FGV, Brasil*)

Gravação disponível:



Gestores Culturais pelo Clima

Gestores Culturais pelo Clima é um projeto que surge da parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e a People's Palace Projects, com o objetivo de promover o desenvolvimento de ações que busquem inserir a cultura como promotora da educação climática. Por meio de um laboratório de ideias, 20 gestores públicos de equipamentos culturais municipais participaram de uma imersão liderada pela People's Palace Projects, em que desenvolveram ações fazendo a conexão entre meio ambiente, clima e cultura, com o propósito de se ligarem diretamente ao espaço e ao território em que funcionam estes equipamentos culturais.

Durante o mês de setembro de 2022, os gestores culturais implementaram as ações nos 10 equipamentos culturais contemplados pelo projeto. Para saber mais sobre cada iniciativa, acesse aqui o material do projeto.



65,2%

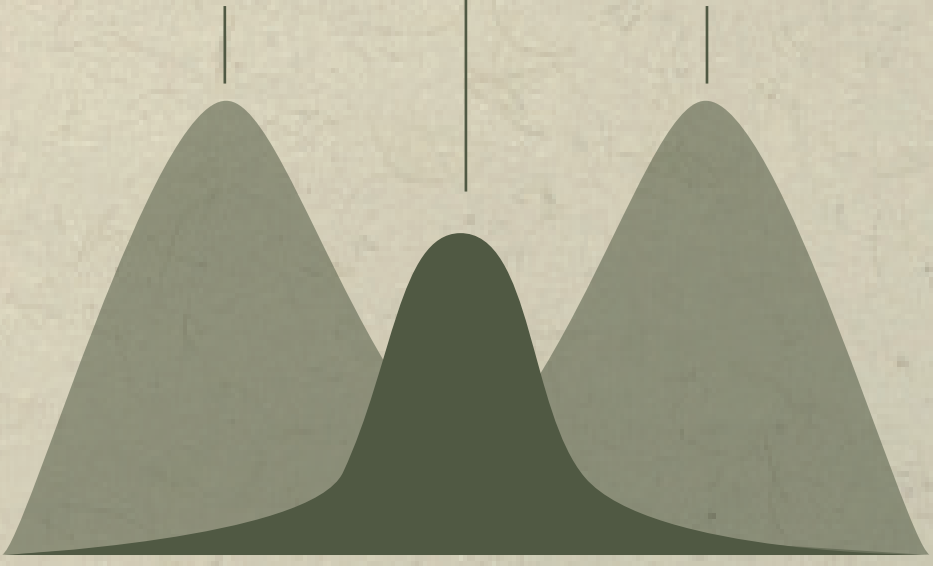
dos gestores consideram que a ação conseguiu abordar muito bem os temas de mudanças climáticas, meio ambiente e arte

93,75%

dos gestores consideram que a ação desenvolvida no seu equipamento teve muito impacto ou impacto considerável na sua comunidade

93,75%

dos gestores consideram que é muito provável que a ação seja replicada no seu equipamento cultural no futuro



AMA Rio

Inspirado no Programa Jovens Embaixadores, o AMA Rio foi uma realização da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, liderada pela People's Palace Projects do Brasil. Com o objetivo de replicar as metodologias do Programa Jovens Embaixadores, e a fim de capacitar jovens para se tornarem lideranças climáticas em seus territórios, o programa ofereceu palestras e oficinas para 350 jovens cariocas residentes nos bairros de Grande Madureira, Guadalupe, Realengo, Gamboa, Gávea, Ilha do Governador e Humaitá. A ideia do projeto foi promover a troca de vivências e experiências entre gerações, agentes transformadores e campos de saberes, envolvendo jovens, artistas, pesquisadores e educadores ambientais. Ao fim do projeto, os jovens inauguraram uma intervenção física, desenvolvida por eles em um processo liderado por artistas cariocas no entorno de cada um dos 7 territórios do Rio, unindo arte, cultura, meio ambiente, sustentabilidade e cidade.





91,2%

dos jovens afirmaram que o AMA Rio os levou a desenvolver novas habilidades artísticas, culturais e/ou criativas;

87,3%

dos jovens afirmaram que o AMA Rio despertou o interesse em ferramentas de transformação social a partir da arte;

73,1%

dos jovens avaliaram que o AMA Rio promoveu uma mudança positiva no seu território;

.....

O AMA Rio trouxe novas perspectivas e conhecimentos a respeito dos seguintes temas: **meio ambiente** (89,7%), **arte e ativismo** (85,8%), **conceito de território** (85,3%), **racismo ambiental** (84,8%) e **mudanças climáticas** (79,9%).

.....

Realização



Financiamento



Apoio

